



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**Campus do Pantanal - CPAN**

**Curso de Educação Física**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES A  
PARTIR DO CONTEÚDO ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA**

**THAYS COSTA DO CARMO**

CORUMBÁ  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DO PANTANAL**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO  
CONTEÚDO ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA**

Monografia apresentada por THAYS COSTA DO CARMO, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador(a):

ROGÉRIO ZAIM DE MELO

CORUMBÁ

2015

THAYS COSTA DO CARMO

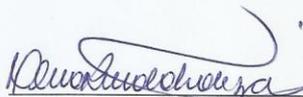
**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MEDIO: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO  
CONTEÚDO ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de  
"Licenciado em Educação Física" e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

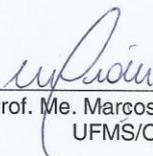
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Rogério Zaim de Melo  
Orientador (a) – UFMS/CPAN



Profª Me. Cléia Renata Teixeira de Souza  
UFMS/CPAN



Prof. Me. Marcos Sérgio Tiaen  
UFMS/CPAN

Corumbá/MS  
2015

Dedico este trabalho a minha mãezinha querida que lutou tanto para me criar e educar ao meu companheiro amado marido e a sua mãe, que em todos os momentos sempre estiveram prontamente dispostos a me ajudar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar todo esse processo da graduação, me fortalecendo nos momentos de dificuldades e me abençoando a cada manhã ao me levantar para ir á universidade.

Agradeço aos meus familiares e amigos que de alguma maneira estiveram presentes e confiantes na minha conquista, em especial ao meu marido **Thiago** e a minha sogra **Ramona**, por estarem sempre presentes nos momentos de dificuldades e de alegria todos os dias durante esses quatro anos, me apoiando e se esforçando para que eu conseguisse concluir essa fase.

Agradeço a minha tia e seu marido por terem me acolhido e cuidado de mim durante o momento da minha vida no qual a minha mãe não pode mais fazer isso fisicamente.

Agradeço ao meu tio Luiz Carlos pelos incentivos verbais e pelo seu próprio exemplo como pessoa, que sempre me mostrou que seria possível ser uma pessoa melhor e com melhores condições financeiras a partir dos esforços e dedicação com os estudos.

Agradeço a todos os meus professores queridos e super comprometidos no processo de formação de todos os acadêmicos, por contribuírem profundamente para minha formação integral, se hoje reflito e questiono sobre situações que antes passavam despercebidas devo isso a vocês. Muito obrigada.

Ao meu professor orientador Rogério Zaim de Melo por ter me aceito como orientanda aos quarenta e cinco do segundo tempo e que foi um dos responsáveis por me fazer lutar e conseguir concluir este trabalho.

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi verificar se os professores de Educação Física da rede estadual de ensino atuantes no ensino médio nas cidades de Corumbá e Ladário trabalham com o conteúdo atividade física de aventura e se apresentam dificuldades em trabalhar com tal conteúdo. Para alcançarmos os objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva e tendo como instrumento de pesquisa um questionário que foi aplicado em 04 (quatro) professores de Educação Física atuantes no ensino médio. Utilizando com referencial alguns autores com Marinho (2006), Bétran e Bétran (2006), Corrêa (2008). A análise dos dados mostrou que a maioria dos professores não trabalha com o conteúdo atividades física de aventura tendo como motivos para essa atitude a falta de tempo, a falta de conhecimento sobre o conteúdo e a falta de amparo tanto físico quanto estrutural por parte das escolas.

**Palavras - chave:** Atividade Física de Aventura; Ensino Médio; Educação Física escolar;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2. ATIVIDADES FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN) .....</b>	<b>12</b>
2.1. Classificações .....	15
<b>3. ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>22</b>
3.1. Ensino Médio.....	24
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
4.1. Participantes.....	29
4.1.1. Professores .....	29
4.1.2. Características das escolas.....	29
4.1.3. Instrumentos para coleta de dados .....	30
4.2. Procedimentos para coleta de dados .....	30
4.3. Procedimentos para análise de dados	
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica, composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tem como finalidades: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho, e o aprimoramento do educando quanto a sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e que dessa forma seja capaz de compreender os fundamentos científico-tecnológicos contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 1996).

O público alvo dessa etapa são adolescentes com idade média entre 15 e 17 anos, que nessa fase da vida são marcados por inúmeras transformações físicas, emocionais e sociais. É a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Apresentam algumas características como a procura por uma identidade, o anseio para pertencer a um grupo, estão em constante conflito quanto a sua imagem corporal, gostam de desafios (PAPALIA, 2010).

A Educação Física está presente nesta fase da escolarização, uma vez que a mesma é componente curricular obrigatório, faz parte da área de linguagens, códigos e suas tecnologias. A obrigatoriedade não garante a legitimidade, nas escolas, muitas vezes as aulas de Educação Física no Ensino Médio são deixadas de lado, os diretores e coordenadores não reconhecem sua importância e os alunos mostram-se desinteressados, em razão de aulas repetitivas e desmotivadoras. Os conteúdos trabalhados são sempre os mesmos: pé-bola e mão bola (MUNDIER, 2009).

As Atividades Físicas de Aventura na Natureza ou como mais são conhecidas as (AFAN) termo criado por Betrán em 1995 será a base para o desenvolvimento do presente trabalho, a partir de leituras sobre essa temática optamos por nos apropriar do termo AFA, que significa Atividade Física de Aventura, para que dessa forma pudessemos utilizar modalidades que são desenvolvidas também no meio urbano.

O questionamento sobre o tema escolhido surgiu a partir de um olhar, e uma análise, que se constatou a partir da escassez existente da apropriação de diferentes espaços pela população das cidades de Corumbá e Ladário. Apropriação do ponto de vista das práticas existentes das atividades físicas de aventura pelas cidades, observadas a partir de informações da mídia em geral.

O que se observa é que tem acontecido manifestações de diferentes modalidades esportivas, recreativas, de contemplação da natureza por todo o Brasil e mesmo com esse cenário as cidades de Corumbá e Ladário se mostram ainda “engatinhando” nesse processo.

Em busca de tentar entender e identificar qual é a causa para que essas atividades não sejam amplamente praticadas e conhecidas nas cidades de Corumbá e Ladário levantamos algumas hipóteses. Seria a falta de estrutura? De Equipamentos específicos? ou a falta de conhecimento técnico? Nesse sentido pensamos também no papel da Educação Física escolar.

Esse conteúdo é trabalhado nas escolas? Existe uma discussão sobre essa temática e suas possibilidades de ensino e aprendizagem? Os professores estão qualificados? A partir desses questionamentos o presente trabalho tem como objetivo verificar se o professor de Educação Física da rede estadual de ensino, atuante no ensino médio nas cidades de Corumbá e Ladário tem dificuldade em trabalhar as atividades de aventura.

Para conseguirmos responder a esse questionamento, se fez necessário definirmos alguns objetivos específicos para a pesquisa. Sendo assim objetivos específicos são: verificar se as atividades físicas de aventura estão sendo realizadas nas escolas estaduais da cidade de Corumbá e Ladário. Elencar quais são as dificuldades para se trabalhar com esse conteúdo; Identificar como esse conteúdo é trabalhado no ensino médio.

Definimos o ensino médio para a pesquisa, por se tratar de um público mais autônomo e por apresentarem interesses característicos que vem ao encontro da proposta das AFA, a partir da relação com o medo, desafio e aventura, apoiado em Betrán e Betrán (2006) que nos informa que as atividades de aventura na natureza em projetos de Educação Física Escolar

podem subsidiar novos padrões motores, desenvolvidos em contato com a natureza, proporcionando dessa forma altos níveis de incerteza motora, em diferentes situações como o estresse, dificuldade e o risco.

Para os PCNS (2012) a Educação Física deve oportunizar o desenvolvimento das manifestações expressivas humanas, contextualizadas ao atendimento das demandas sociais e culturais da nossa região. Dessa forma acreditamos que as AFA (Atividades Física de Aventura), enquanto conteúdo escolar possui amplas possibilidades de serem trabalhadas principalmente pelo ambiente propício, e pela proposta que parte do desafio e da aventura, características essas que se mostram atrativas para os adolescentes do Ensino Médio.

Na primeira sessão do trabalho a partir da revisão de literatura debatemos sobre os conceitos e as classificações destinadas às AFA, apresentando algumas sugestões de atividades possíveis de serem desenvolvidas na região.

Na segunda sessão tratamos da caracterização da fase da adolescência apontando as principais transformações e as especificidades dos adolescentes, tendo em vista a inserção das AFA como conteúdo para as aulas de educação física no ensino médio, discorreremos sobre o papel da educação física no ensino médio e o que os documentos oficiais argumentam sobre esta proposta.

Na terceira sessão apresentamos os resultados, e a partir dos resultados apontamos diferentes perspectivas para diferentes autores que trabalham a temática.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi utilizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva. Optou-se por esta metodologia porque segundo Thomas e Nelson (2002, p.202):

A pesquisa descritiva é um status e é amplamente utilizada na Educação e nas Ciências comportamentais. O seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de observação, análise e descrição, objetivas e

completas. Muitas técnicas ou métodos de resolução de problemas se situam na categoria da pesquisa descritiva.

Os dados obtidos e analisados nos permite afirmar que as AFA não são desenvolvidas nas escolas, mesmo atendendo aos objetivos dos documentos oficiais, os professores gostariam de trabalhar com esse conteúdo, mas são impedidos por questões burocráticas e estruturais.

Espera-se que as informações aqui contidas, contribuam com novos conhecimentos na área, tendo em vista a relevância do tema investigado.

## 2. ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN)

Atualmente o que se tem observado é um aumento considerável na busca por atividades desenvolvidas no ambiente natural, busca essa que tem como um dos objetivos “escapar” da rotina e das atividades mais convencionais, para se aventurar em ambientes desconhecidos e desafiadores, aproveitando para contemplar as belezas naturais.

Nesse sentido as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN), termo criado por Betrán (1995), tem se mostrado presentes para o atendimento desse público, ao diagnosticarmos esse panorama e os propósitos para este trabalho, se fez necessário buscarmos os conceitos de diferentes autores que se dedicam a estudar esta temática para que dessa forma possam contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa.

Pimentel, Saito (2010), discorrem que as atividades físicas de aventura são aquelas que trazem como experiência o risco (real ou imaginado) e a incerteza, encontrados em diferentes ambientes. Atualmente essas práticas vem sendo apropriadas com diferentes objetivos, mas continuam baseadas nos princípios apontados anteriormente como: risco, aventura e emoção.

Assim Marinho (2006, p. 7) que utiliza o termo esporte nos aponta que:

Tais atividades são entendidas como as diversas práticas esportivas manifestadas, privilegiadamente nos momentos de lazer, com características inovadoras e diferenciadas dos esportes tradicionais, pois as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento são outros e, além disso, há também a presença de inovadores equipamentos tecnológicos que permitem uma fluidez entre o praticante e o espaço da prática - terra, água ou ar [...].

Dessa forma as atividades podem ser adaptadas de acordo com os participantes, ambiente utilizado, disponibilidade de materiais e suas regras podem ser adaptadas ou construídas pelos participantes. O que as diferem dos esportes convencionais.

E Bétran e Bétran (2006, p. ) afirmam que:

(...) as AFAN são constituídas por manifestações de caráter recreativo e que nascem amparadas pela pós-modernidade, no tempo do ócio ativo e do turismo impregnadas desse espírito de emulação, risco, aventura e diversão. Atualmente inspirados no risco, no desafio através do desenvolvimento das habilidades e destrezas corporais, a busca de sensações, e emoções fortes, e a aventura, compartilhada com seus pares ou tribo urbana.

Greco (2006) discorre que, as Atividades Físicas de Aventura na natureza são práticas que podem ser vivenciadas de forma competitiva ou não. Podendo dessa forma segundo Marinho (2006) ser permitido a participação de crianças, idosos e mulheres.

Tahara e Schwartz (2003, p. 19) descrevem que:

Essas atividades possuem características que as levam a ser chamadas de radicais, por destacarem o risco, a vertigem, a ousadia e a superação de limites internos e externos. Esses riscos são, na medida do possível, calculados, embora não haja treinamento extenuante para tanto, como nos desportos tradicionais.

Sendo assim, as AFAN se mostram como atividades democráticas, termo esse utilizado por Betrán (2003) para defender que tais atividades podem ser desenvolvidas por todos os corpos desde que se respeite o ambiente em questão e os limites de cada indivíduo.

Betrán e Betrán (2006) discorrem apresentando atualmente três âmbitos de atuação para as AFAN sendo eles: O turístico-recreativo, o de rendimento-competição e o educativo-pedagógico.

O primeiro corresponde à sua área de natural e histórica, pois nasce nesse contexto e se desenvolve por meio das empresas turísticas que gerenciam essas práticas e oferecem diversão, aventura e natureza, preferencialmente para o indivíduo urbano. O segundo âmbito provém da influência do onipresente sistema desportivo e corresponde à transformação e desnaturalização dessas práticas que buscam intrinsecamente o prazer sensorial e motor, e novas emoções em contato com a natureza, por meio da competição e do rendimento em multi-competições e raids (competições longas e difíceis com provas diversas e singulares). O terceiro âmbito refere-se à

progressiva incorporação dessas atividades no entorno educativo. (BÉTRAN e BÉTRAN 2006, p.181).

Bétran e Bétran (2006) ainda apontam outra classificação afirmando que essas atividades podem desenvolver-se nos três planos físicos: terra, sob um elemento estável e trajetória bidimensional (vertical e horizontal); água (barrancos, rios e mar), sob um elemento instável (não suporta o peso do praticante) e trajetória bidimensional; ar, sob um elemento instável e de trajetória tridimensional.

Atualmente com a divulgação da mídia apresentando novas modalidades e novas práticas, têm surgido cada vez mais nomenclaturas na tentativa de definir as modalidades.

Munhoz, Gonçalves Jr acrescentam (2004, p. 2) que:

São muitas as nomenclaturas designadas a este tipo de atividades. A mais divulgada pela mídia é Esporte de Aventura, outros nomes comuns são: Esportes em Integração com a Natureza, Esportes Radicais, Esportes de Aventura na Natureza, Esportes Californianos, Esportes em Liberdade, Esportes Selvagens, Atividades Deslizantes de Aventura e Sensação na Natureza, Atividades Esportivas de Diversão e Turísticas de Aventura, Esportes Tecnológicos e Novos Esportes. Todas estas designações mostram alguma característica relacionada com as atividades desenvolvidas.

Em Betrán (2003), é chamada a atenção para a “esportivização” no sentido da comparação de rendimentos de algumas dessas AFAN, como por exemplo, a escalada, o mergulho, o rafting, a caminhada, entre outros.

Neste sentido, entendemos que essas práticas inicialmente surgem como uma possibilidade para serem desenvolvidas no momento disponível para o lazer ou recreação para que dessa forma fosse acessível a todas as pessoas praticá-las, e com o decorrer dos anos foram-se ampliando novos repertórios, como no caso de alguns esportes ou mesmo atividades que necessitam de equipamentos e um preparo específico (BETRÁN E BETRÁN, 2006)

Após discorrermos sobre o conceito e objetivos das AFAN, na seção seguinte trataremos de suas classificações de modo que possamos caracterizar e classificar tais atividades.

## 2.1. Classificações

Em se tratando de classificar as AFAN, essa tarefa se mostra um tanto quanto complexa e ampla diante da atualidade onde a sensação que se tem é que a cada dia que passa novas atividades são criadas e desenvolvidas por todo o planeta.

Contribuindo para essa complexidade, mas que tem se mostrado como um ponto positivo, foi a inclusão do meio urbano nas AFAN por Pereira et al (2008) abarcando assim as atividades feitas nas cidades.

Uvinha (2001), utiliza o local da prática como ponto de partida para sua classificação, sendo eles: aquáticos, aéreos e terrestres. Dentre elas classificaremos também as desenvolvidas no meio urbano, além disso, organizamos também as atividades mistas que envolvem mais de um tipo de ambiente.

Betrán (2003) contribui apresentando uma classificação quanto aos ambientes físicos. As práticas de terra (skateboard, snowboard, mountainbike, esqui acrobático, escalada livre), de água (surf, hidrospeed, rafting, decida de barrancos), de ar (rope swing, queda livre em pára-quedas, asa delta, parapente), e ainda informa que essas práticas podem ser influenciadas, por fatores meteorológicos como umidade e temperatura, e os fenômenos meteorológicos como vento, ar, chuva e a neve.

Pereira (2008) sugere uma classificação utilizando o termo esportes radicais, que fazem parte das AFA.

Dessa forma podemos observar que com o passar dos anos essas práticas se tornam cada vez mais amplas e ocupando maiores territórios, surgindo assim cada vez mais modalidade, possibilitando diferentes formas de se desafiar e desafiar os limites do corpo.

<b>ESPORTES RADICAIS</b>		
<b>LOCAL DE PRÁTICA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>AVENTURA</b>
<b>Aquático</b>	Surfe, windsurf, kitesurf	Mergulho (livre e autônomo), canoagem (rafting, caiaque, aqua ride, canyoning)
<b>Aéreo</b>	Base jump, sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
<b>Terrestre</b>	Bungee jump, sandboarding	Montanhismo (escalada em rocha, escala em gelo, técnicas verticais, tirolesa, rapel, arvorismo), mountain bike (down Hill, cross country), trekking
<b>Misto</b>	Kite surf	Corrida de aventura
<b>Urbano</b>	Escalada indoor, skate, patins roller, bike (trial, bmx)	Parkour

Fonte: Pereira et al. (2008).

Tendo em vista os objetivos do presente trabalho, apresentaremos a seguir algumas possibilidades de AFA, que exigem um baixo custo e um acesso mais facilitado para o seu desenvolvimento nas cidades de Corumbá e Ladário.

Corumbá esta localizada na região do Pantanal sul-mato-grossense e próxima da fronteira com a Bolívia, à beira do Rio Paraguai. O município é também ponto de parada da ligação ferroviária entre o Brasil e a Bolívia, sendo a última cidade brasileira antes do território boliviano, do qual se separa por fronteira seca. Localiza-se a uma latitude 19°00'33 Sul e a uma longitude 57°39'12 Oeste. Possui aproximadamente 103.703 mil habitantes e uma área de 64.962.720 km<sup>2</sup> (CORUMBÁ, 2015).

Ladário está localizada na região oeste do estado de Mato Grosso do Sul, no coração do Pantanal sul-mato-grossense. Com núcleo urbano de 5,8 quilômetros quadrados, a 6 km do centro de Corumbá e a 12 km da fronteira com a Bolívia. O município conta com 19.947 habitantes, de acordo com o (IBGE 2011). Fundada em 2 de setembro de 1778 pelo sertanista João Leme do Prado, Ladário ganhou a sua emancipação político-administrativa tornando-se município autônomo durante o Governo de Fernando Correa da Costa em 1953(LADÁRIO, 2015).

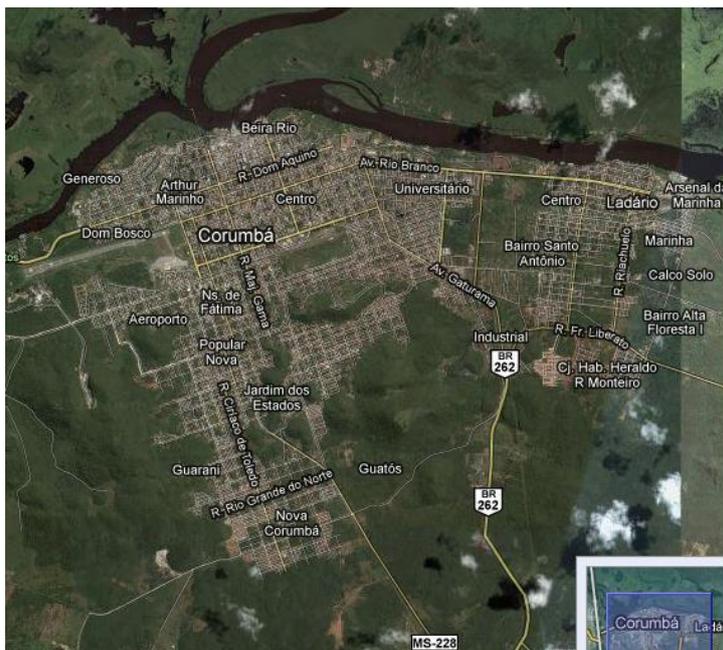


Figura1- Mapa da região de Corumbá e Ladário  
Fonte: <http://isaias556.webnode.com.br/>

São inúmeras as possibilidades de utilização das AFA não apenas na perspectiva do lazer como também no âmbito educacional e para o trabalho, tendo em vista que essas atividades poderão fomentar a economia das cidades, podendo gerar empregos e renda para a população, a partir do atual cenário apresentado, propomos algumas modalidades possíveis de serem desenvolvidas.



Figura 2 – Stand Up Paddle  
Fonte: <http://www.travinha.com.br>

Stand Up Paddle Boarding, ou SUP, é um desporto aquático, uma variante do surf, no qual o praticante em pé numa prancha, usa um remo para

se mover através da água. O Stand Up Paddle Boarding, tem raízes Polinésias, significa em havaiano Ku (de pé) Hoe (remar) He'e (surfando) Nalu (onda).



Figura 3 – Trekking  
<http://www.brotasbrasil.com.br>

Trekking significa caminhada em inglês, e tem como principal infraestrutura utilizada para suas práticas as trilhas, que podem se localizar no meio urbano ou rural.



Figura 4 – Canoagem  
Fonte: <http://cdpacc.com.sapo.pt/>

A canoagem é um esporte náutico, praticado com a utilização de embarcações (canoas ou caiaques). Desde a Pré-História, os homens utilizam essas pequenas embarcações para o transporte e locomoção.



Figura 5 – Skate

Fonte: <http://espn.uol.com.br/>

Skate é um esporte radical muito praticado atualmente. Consiste em, realizar manobras deslizando sobre o solo (com ou sem obstáculos) equilibrando-se sobre o skate. O skate é uma prancha (shape) que possui dois eixos (trucks), rolamentos e quatro pequenas rodas.



Figura 6 - Slackline

Fonte: <http://www.slacklining.ca>

O Slackline é um desporto que se pratica utilizando uma fita, normalmente com 50 mm de largura, agarrada a dois pontos fixos, e tencionada utilizando equipamento próprio, a catraca. Esta prática foca-se principalmente no equilíbrio, numa relação dinâmica entre o corpo e a fita.



Figura 7 - Mountain Bike  
Fonte: <http://www.whitgift.co.uk/>

A utilização de bicicletas em trilhas e estradas acabou por se tornar um esporte que vem ganhando cada vez mais adeptos, necessitando apenas de uma bicicleta e muita disposição para encarar as trilhas e explorar novos ambientes.



Figura 8 - Patins  
Fonte: <http://vixensbelem.blogspot.com.br/>

Assim como o skate, os patins vêm conquistando seu espaço entre as modalidades urbanas, sendo praticado em praças, ruas e quadras pelas cidades do Brasil.

Procuramos desenvolver todo esse processo ao nos propormos apresentar os conceitos e as classificações das AFAN com o intuito de identificamos essa temática, para posteriormente nos apropriarmos desses conhecimentos, por acreditarmos que as AFA podem ser entendida como conteúdo nas aulas de Educação Física que pode e deveria fazer parte dos currículos escolares para todas as fase do tempo escolar. Para o presente trabalho optamos por especificar os adolescentes como público alvo, para uma

possível intervenção, para que isso se tornasse possível foi preciso que identificássemos quem são esses adolescentes, quais características eles apresentam e quais são seus interesses. Para tanto buscamos no segundo capítulo identificar tais pontos mencionados.

### 3. ADOLESCÊNCIA

Buscando identificar e compreender o público alvo do nosso trabalho que são os adolescentes apresentaremos a seguir um panorama em relação as características que permeiam esse universo da adolescência.

A adolescência é definida como um período biopsicossocial que compreende, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1965), a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 2007). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (FORMIGLI, COSTA & PORTO, 2000).

A adolescência é uma época de grandes transformações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas em sua família e comunidade. Já a puberdade refere-se aos fenômenos fisiológicos, que compreendem as mudanças corporais e hormonais, enquanto adolescência diz respeito aos componentes psicossociais desse mesmo processo (KALINA E LAUFER 1974).

Essas mudanças causam um desajeitamento motor, os adolescentes passam a possuir um novo corpo, que exige toda uma nova reordenação de movimentos com relação ao espaço, aos materiais e aos outros. A força muscular crescente demandará um controle diferente dos movimentos levando a uma nova relação com consigo e com os que estão a sua volta (CORREIA, 2009). Observam-se também características como a mudança da voz, o alargamento dos ombros e o crescimento de pelos faciais nos meninos, e o aumento de mamas e o alargamento da pelve, nas meninas.

O ritmo em que ocorrem as mudanças da puberdade também é diferente para as meninas e para os meninos, havendo uma variabilidade dentro do mesmo grupo sexual (BEE, 2003; Serra, 1997). A Organização Mundial de Saúde considera os conceitos de puberdade e adolescência como distintos (BIANCULLI, 1997). Na puberdade, ocorrem mudanças orgânicas que tendem à maturação biológica adulta com dimorfismo sexual e capacidade reprodutiva;

e, na adolescência (SCHOEN, FERREIRA. 2010). Por isso, Lidz (1983) e Serra (1997) dizem existir várias adolescências, de acordo com as características de cada pessoa e de seu contexto social e histórico.

Vindo ao encontro dessas informações a autora Papalia (2010) define a adolescência como uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, defendendo a adolescência como uma construção também do social. Podemos considerar a adolescência como um período de maior instabilidade e conflito emocional, os quais são provocados pela maturação biológica. Para Papalia (2010), tanto as mudanças biológicas quanto as sociais são acompanhadas por uma mudança nos processos psicológicos, incluindo o desenvolvimento da capacidade de pensar com lógica.

Houzel (2005) chama a atenção para as transformações cerebrais, discorrendo sobre o sistema de recompensa, afirmando que atividades que envolvem o risco podem ativar o sistema de recompensa cerebral do adolescente. O autor afirma que todo sistema de recompensa sofre uma grande baixa e por isso não é fácil deixar um cérebro adolescente satisfeito, sendo assim essa baixa na capacidade de ativação desse sistema sugere uma mudança nas atividades a serem ofertadas para os jovens.

A partir dessa identificação percebe-se que os interesses pessoais também se modificam nessa fase, fato esse que vem se mostrando bastante perceptível nas aulas de Educação Física. As aulas que antes se mostravam empolgantes e desejáveis, passam a ser irrelevantes nesse cenário. Nesse sentido Correia (2009) nos relata aos pontos que podem contribuir para a reversão desse quadro afirmando que é importante inovar para mudar um quadro marcado por uma prática tecnicista e mecânica que vem se sobrepondo e subordinando os interesses da Educação Física aos da instituição esportiva.

Inovar para que as aulas de Educação Física não sejam apenas um espaço de privilégios para os mais habilidosos em detrimento dos demais. Correia (2010) nos orienta também quanto a organização e construção do currículo. Dialogando que a construção curricular deve incorporar, dialogicamente, saberes provenientes dos interesses dos alunos, dos professores e da comunidade em questão.

Esse conhecimento quanto às fases do desenvolvimento humano é de suma importância para o professor de Educação Física, para que a partir de informações como a idade, ele possa identificar e interferir nesse processo direcionando seus objetivos de modo que faça com que esse aluno amplie seu repertório de movimentos seguindo as demandas e características de cada fase.

### 3.1. ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a etapa final da escolarização básica que é composta de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Segundo a LDB nº 9394/96 o Ensino Médio tem a finalidade de:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p.)

Estes objetivos deixam claro as intenções do legislador, um Ensino Médio que ao mesmo tempo prepara para o ENEM (inciso I) e prepara para o mundo do trabalho, não mais profissionalizando o indivíduo, e sim, dando condições para que o mesmo se “enquadre” neste mundo do trabalho.

Na configuração proposta para o Ensino Médio, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio é proposto um novo currículo, de modo que não existem mais disciplinas obrigatórias e sim áreas de conhecimento vinculadas às suas tecnologias, (as três áreas do conhecimento são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias) que

podem ser desdobradas em disciplinas na Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias as disciplinas são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Artes e Informática. Nas Ciências da Natureza e a Matemáticasão: Biologia, física, química e a matemática e por último as Ciências Humanas e suas Tecnologias com as disciplinas filosofia, geografia, história, sociologia. As áreas não eliminam as disciplinas –antes, permitem (re) agrupar os conhecimentos, e evitando-se a fragmentação” (BRASIL, 2002). Estas áreas juntamente com a Educação Física e a Arte serão a base nacional comum do Ensino Médio. Cada área de conhecimento possui a sua especificidade e as competências que deverão ser desenvolvidas.

Conforme os objetivos estabelecidos na LDB são apresentados no Art. 4º, as competências que devem ser desenvolvidas no Ensino Médio são:

I – desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;

II – constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política;

III – compreensão do significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil, de modo a possuir competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho;

IV – domínio dos princípios e fundamentos científicos-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

V – competências no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumento de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercícios de cidadania (BRASIL, 1999, p. 69).

Em relação ao número de aulas destinada a cada área, e ou disciplina, deverá ser estabelecido pelas secretarias estaduais de educação, estando de acordo com a LDB. No estado do Mato Grosso do Sul as aulas de Educação Física para o ensino Médio, são oferecidas uma vez por semana. Fato esse que tem contribuído para a desvalorização da disciplina em conjunto com uma prática descontextualizada utilizada pelos professores, as aulas são utilizadas como espaços para treinamentos, aulas que repetem os conteúdos do ensino fundamental, gerando assim desinteresse dos alunos e por consequência a evasão das quadras e das aulas.

Quanto ao professor Paiano (1998), comenta que no contexto atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com essa falta de motivação para participar das aulas de Educação Física escolar e achar a melhor forma de solucionar tal problema.

A busca por estratégias dos professores por construir uma aula na qual os alunos estejam motivados a participar é uma constante principalmente no ensino médio, apoiado em Rangel-Betti (1995), o relacionamento aluno-professor, pode determinar a participação ou não do aluno, não só durante as aulas de Educação Física escolar como também nas atividades extra-escolares. (Salles, 1998) complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito. Na tentativa de estimular esses alunos do ensino médio, os PCNs (2012) orientam para que se desenvolva um planejamento participativo com os alunos, entendendo que dessa forma os alunos se sintam mais valorizados e conseqüentemente estimulados a participarem das aulas.

Esse planejamento integrado segundo Moreira (2010) deve ser feito de maneira participativa, envolvendo alunos, professores, coordenação pedagógica, representantes da sociedade civil e outros, no sentido do trabalho para a construção de um projeto político-pedagógico que dê conta de alcançar seus objetivos, centrados estes em valores como ética, visão crítica, abordagem humana e competência profissional.

Paiano (1998) cita um exemplo de escola que oferece aos alunos atividades alternativas, como caminhada, mergulho, capoeira entre outras, dando a eles a oportunidade de escolha da atividade que mais lhe agrada, e com isso, aumenta o nível de interesse e participação nas aulas, fazendo com que os alunos se sintam mais motivados a participarem, já que estão praticando uma atividade de seu próprio gosto.

Essa fase de escolarização é composta por muitas transformações físicas e emocionais, muitas incertezas, fato esse agravado pela diversidade socioeconômica. No que diz respeito à escola, para o ensino nessa fase, são priorizados dois objetivos principais: Preparação para o ENEM e a entrada no ensino superior (Moreira 2010). Fortalecendo ainda mais para a desvalorização da disciplina nessa fase escolar.

Um dos caminhos apontados para a mudança desta situação para os PNCs é a volta da vertente da Aptidão Física e Saúde. “Uma Educação Física atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para saúde” (BRASIL, 2000).

Uma volta à saúde não pode significar abandonar as outras áreas que a Educação Física deve desenvolver a Educação Física no ensino médio não pode ser reduzida a uma única esfera do conhecimento. Em um programa para esta etapa da escolarização existem outros saberes que devem ser priorizados. Os alunos ao terminarem a educação básica devem ter adquirido, ao longo dos anos, uma bagagem de conhecimentos que fazem parte da cultura corporal. BETTI (1992) afirma que a Educação Física na escola deve ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno no mundo da sua cultura física formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física.

O papel da Educação Física escolar tem a cada dia que passa perdido o valor, fato esse que se torna mais agravante no Ensino Médio aonde os interesses dos adolescentes mudam e no contexto escolar as disciplinas com maior peso nos vestibulares são priorizadas, fazendo com que a Educação Física perca mais ainda seu espaço, conseqüentemente sua legitimidade para este público, que acaba por interpretar as aulas como recreação ou lazer com o objetivo de desestressar e relaxar.

Paiano (1998) defende Educação Física nos currículos escolares, dizendo que ao aproximar o aluno da percepção de suas atividades permite a articulação de suas ações de forma que o aluno entenda o que se faz, o porquê se faz e o que se sente ao fazê-la, pretendendo assim desenvolver um maior interesse pela prática das atividades. Dessa forma entendemos que as AFA pode ser uma alternativa que poderá contribuir de forma positiva para que o educando compreenda os objetivos das aulas e dessa forma possam relacionar os conhecimentos adquiridos nas aulas com o seu contexto social.

## 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos do presente Trabalho de Conclusão de Curso optou-se por uma pesquisa qualitativa descritiva. Tal escolha deu-se, pois segundo Gil(2002) esta tipologia de pesquisa:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.(GIL,2002, p. 42).

### 4.1 Participantes

Participaram deste estudo 04 professores de Educação Física atuantes no Ensino Médio da rede pública das cidades de Corumbá e Ladário. A escolha das escolas foi feita de forma aleatória, com um único critério a similaridade entre as mesmas.

#### 4.1.1 Professores

(P1): Formado há dois anos pela UFMS, atua em uma escola estadual.

(P2): Formado há 22 anos pela UFMS, atua em uma escola estadual em dois períodos.

(P3): Formado há um ano pela UFMS, trabalha em duas escolas uma pública e a outra privada.

(P4): Formado há 15 anos pela UFMS, trabalha em duas escolas estaduais.

#### 4.1.2 Características das Escolas

Os municípios de Corumbá/Ladário possuem 13 escolas estaduais que atendem aproximadamente 12,698 alunos (SED, 2013), são disponibilizadas salas de tecnologias, hora destinada para treinamento e as estruturas físicas se mostram semelhantes.

#### 4.1.3 Instrumento para coleta de dados

Para a coleta dos dados foi idealizado um questionário com 06 questões abertas que versavam sobre o tema central do estudo. Optou-se pelo questionário como instrumento embasado em Gil (2002) que nos orienta afirmando que o mesmo pode ser entendido como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. E ainda aponta que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

#### 4.2 Procedimentos para a coleta dos dados.

O processo de aplicação dos questionários se deu no momento em que fui às escolas a procura dos professores de Educação Física atuantes no ensino médio das cidades de Corumbá e Ladário. Em algumas escolas fui recebida pelos coordenadores e esses coordenadores que fizeram o papel de mediadores, verificando se os professores estavam disponíveis.

Em uma das escolas selecionadas tive que voltar em outro momento, pois o professor não estava presente. Já em contato com os professores, me apresentei e apresentei o questionário explicando que se tratava de uma pesquisa para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso, cujo um dos objetivos era identificar o conhecimento dos professores em relação ao tema AFA e se eles trabalhavam com as AFA. Nesse sentido procurei esclarecer o que são as AFA e de que forma elas são desenvolvidas.

Foi um momento bastante produtivo, pois, além das respostas apresentadas no questionário houve um diálogo amplo sobre o tema proposto

e os anseios dos professores, fato esse que contribuiu positivamente para o andamento da pesquisa.

#### 4.3 Procedimentos para análise dos dados.

Os dados obtidos foram analisados por meio do método de Análise de Conteúdo, utilizando como referencial teórico os estudos de Triviños (1987). O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações ocultas ou explícitas.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos serão apresentados na forma de tabelas com os seguintes títulos: 1. Contato com as AFAN, 2. Conhecimento das AFAN, 3. Prática as AFAN, 4. Aplicação das AFAN, 5. Dificuldades de aplicação. Capacitação pelo Governo do Estado.

### 1. Contato com as AFAN

P1	Não
P2	Não, pois a faculdade não dispõe destes eventos.
P3	Na universidade em si não, porém participei como voluntário acadêmico no Pantanal Extremo.
P4	Não

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao contato com as AFA, os professores sujeitos deste estudo afirmaram não terem tido contato algum, exceto P3 que durante o Pantanal Extremo<sup>1</sup> teve a oportunidade de ser voluntário do evento tendo assim contato com a modalidade.

<sup>1</sup> Pantanal Extremo – Jogos de Aventura, Evento realizado na cidade de Corumbá-MS desde 2013, reúne atletas nacionais e internacionais para participarem das modalidades de canoagem, maratona aquática, stand up paddle, mountain bike, corrida de orientação e corrida de trilha.

## 2. Conhece as AFANS

P1	Sim, canoagem, ciclismo, etc.
P2	Sim, a informação pela rede social e na TV.
P3	Somente os oferecidos no Pantanal Extremo.
P4	Alguns. Os que vejo na TV, como corridas, canoagem, sup, corrida de orientação, parapente.

Fonte: dados da pesquisa

O conhecimento e a vivência sobre as AFA segundo Correia (2009) deveria ser realizado na graduação, uma vez que como foi dito na revisão de literatura deste estudo, essas atividades propiciam ao sujeito a liberação de adrenalina, a coeducação (indivíduo/ambiente) e possibilita a ampliação do repertório motor.

Corrêa (2008) ao estudar as atividades de aventura inseridas no currículo de graduação encontrou os seguintes dados que as AFAN como debate e objeto de estudo da Educação Física, ainda, não encontram definições claras no processo de formação e composição curricular. Dessa forma, diante do amplo espectro das AFAN e a possibilidade de inserção nos currículos de Educação Física, a atualização dos conteúdos, programas e disciplinas destes cursos não envolve apenas a inclusão ou retirada do currículo, mas uma revisão do processo de construção e transmissão do conhecimento no processo de formação profissional.

## 3. Pratica as AFAN

P1	Não. A falta de tempo livre, fora do trabalho e estudos nos impede.
P2	Não, pois são muitas para o meu gosto.
P3	Não, por falta de interesse mesmo.
P4	Não, não tenho tempo, equipamento, preparação e pouca atração.

Fonte: dados da pesquisa

Conhecer não significa praticar, eles não têm o hábito de praticar, embora os municípios de Corumbá e Ladário tenham em seu entorno essa possibilidade, e algumas modalidades não serem caras para o desenvolvimento de sua prática. Visto que o Trekking, corrida na natureza necessita apenas de um tênis e a região conta com a estrada parque que para o desenvolvimento dessa modalidade se mostra sugestiva. Dessa forma mesmo algumas modalidades que exigem equipamentos mais específicos como a canoagem e o Stand Up Paddle, hoje já é possível alugar os equipamentos por um preço mais acessível.

#### 4. Aplicação das AFANS

P1	Não. A burocracia e a falta de apoio da instituição escolar
P2	Gostaríamos que as aulas da escola x, pudessem abrir este espaço para a inclusão destes esportes.
P3	Não
P4	Aplico por meio de pesquisas na internet. De preferência os que são utilizados no pantanal Extremo.

Fonte: dados da pesquisa

Embora os dados anteriores mostrem que os professores não tiveram contato, um dos professores P4, utiliza pesquisas para trazer esse conteúdo para as suas aulas transpondo a barreira da prática, trazendo para os alunos pelo menos conhecerem. O restante contribui para a utilização dos esportes tradicionais, Mundier Junior (2009) verificou que os professores apenas trabalham com os esportes tradicionais.

#### Dificuldades de aplicação

P1	Sim. A falta de apoio da instituição é o maior entrave
P2	Sim, o período de números de aulas no bimestre são apenas 9h aula.
P3	Sim, pela falta de conhecimento.
P4	Sim

Fonte: dados da pesquisa

Com relação às dificuldades, as principais são para se aplicar as AFA na escola, os professores afirmam que a falta de apoio da instituição pode ser um problema, além da quantidade de aulas disponíveis para o ensino médio para poder dar conta de um conteúdo novo. (P3) Informa que existe uma falta de conhecimento sobre o assunto.

Nesse sentido Uvinha (2005, p. 295) aponta que “verifica-se como uma tendência na realidade educacional brasileira a interface acadêmica no turismo de aventura”, podendo-se incluir também neste contexto o fomento às AFAN. Dentro desse contexto mais amplo, Uvinha (2005) também assinala-la para “a necessidade de uma equipe inter, multi, trans e cross disciplinar, que possibilite o ensino, a pesquisa e a extensão na abordagem do tema nos mais distintos níveis e instituições do País”.

#### Capacitação pelo Governo do Estado

P1	Não. As capacitações oferecidas não contemplam o conteúdo em tela
P2	Não, talvez a informação não tenha chegado ao profissional das escolas.
P3	Não
P4	O governo do Estado não oferece condições para nenhum tipo de atividade física sendo esportiva ou não.

Fonte: dados da pesquisa

Embora esteja presente nos referenciais curriculares de Educação Física do Mato Grosso do Sul não houve capacitações contemplando este conteúdo, mostrando que o que acontece é que as decisões são tomadas normalmente de maneira unilateral nos quais esses professores teriam que trabalhar esse conteúdo, mais como eles não tiveram na sua graduação e não tem prática de que forma eles irão se sentir confortável para se trabalhar com esse conteúdo? Mesmo sabendo que essas atividades podem ser prazerosas e que dessa forma poderiam auxiliar no processo do sistema de recompensa do adolescente de trazer uma novidade, contribuindo a mudança no olhar para a Educação Física isso infelizmente não acontece.

Fica clara a relevância de debates acerca das AFAN no contexto da Educação Física, na formação e na atuação profissional, pois, trata-se de uma área interessante e que está em construção, uma vez que, estas práticas estão proliferando e diversificando-se atrelados ao avanço tecnológico. Estes propicia o desenvolvimento das atividades existentes bem como o surgimento de novas possibilidades de práticas corporais na natureza. Outra possibilidade desse desenvolvimento pode ser promovido por intermédio de políticas públicas, como de intervenções do Ministério do Esporte no que diz respeito às especificidades das AFAN e/ou “esportes de aventura”/“esportes na natureza”, delimitando a quem compete intervir, bem como, a participação na certificação e regulamentação dessas práticas. No que toca a Educação Física seria interessante oportunizar a adequação de conteúdos dentro do currículo que possam fomentar conhecimentos no contexto da AFAN (CORRÊA, 2008, p. 107).

Possibilidades se mostram inúmeras perante a realidade de várias cidades do Brasil para se trabalhar com esse tema, devemos primeiramente quem pretende trabalhar a partir dessa perspectiva é buscarmos conhecer e entender como funcionam tais manifestações corporais em diferentes ambientes e adaptarmos para a realidade de cada um, e para os professores que pretendem trabalhar com esse conteúdo é lutar para que as escolas possam oferecer condições para que não só esse conteúdo como o máximo possível possa ser feito para que esse professor possa desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, tendo em vista a formação integral do seu aluno.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados. Tendo como proposta para o trabalho identificar se o professor de Educação Física da rede estadual de ensino, atuante no ensino médio nas cidades de Corumbá e Ladário possuem dificuldades em trabalhar com o conteúdo atividade física de aventura. Desenvolveu-se este estudo.

Entre os objetivos proposto foi verificar se as AFA estavam sendo realizadas nas escolas Estaduais da cidade de Corumbá e Ladário, identificar ainda de que forma esse conteúdo é trabalhado no ensino médio, por fim elencar as dificuldades apresentadas para trabalhar com esse conteúdo.

Com relação a utilização das AFA como conteúdo nas escolas estaduais, o presente trabalho mostrou que esse conteúdo não se aplica nas aulas de Educação Física, os motivos apresentados para a não utilização foram segundo os professores: o tempo de aula reduzido, a falta de apoio das instituições, e a falta de conhecimento sobre a temática, são as maiores barreiras encontradas para a não utilização deste conteúdo.

Todos os professores se mostraram interessados em trabalhar com esse conteúdo, porém nos informam que durante a sua graduação não tiveram essa disciplina presente em seus currículos, outro ponto identificado foi que mesmo os documentos oficiais apontarem para a utilização dessas atividades, ao mesmo tempo o Governo não subsidia capacitações que contemplem o conteúdo em pauta.

Toda via entendemos que as AFA estão mais presentes do que nunca em nossas vidas e o que se espera é que essas atividades se façam mais presentes nas escolas, nos espaços de lazer e nos currículos acadêmicos para que dessa forma possa contribuir para o fomento e a ampliação de novas práticas na região deste estudo, e que a partir da apropriação desse conteúdo nas universidades, os alunos nas escolas possam ter mais acesso a esses conhecimentos e que possam dessa forma vivenciar algumas dessas modalidades tanto no ambiente educacional quanto em uma prática de lazer.

Não se pretende esgotar o assunto nem mesmo apresentar soluções a todas as inquietações levantadas. Porém buscou-se desenvolver algumas reflexões, indagações, respostas para chamar a atenção para essa potencial região aliada a esse vasto conteúdo.

Acredita-se que a continuidade desse estudo em outros projetos se faz necessária para ampliar o enfoque aqui apresentado.

## REFERÊNCIAS

BETRÁN, Javier. **Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza.** In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. p.157-202.

BETRÁN, J. O; BETRÁN, A. O. **Proposta pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (Afan) na educação física no ensino médio.** Barueri: Manole, 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1,p73-81, 2002.

BETTI, M. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física.** In: XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE. 1986. São

Caetano do Sul. Anais. São Caetano do Sul. Celafiscs. Fec. do ABC, 1986. p. 66.

CORRÊA, E. A. **Formação do profissional de Educação física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza.** Rio Claro: 2008.

CORREA, Walter. **Educação Física no ensino médio: Questões impertinentes.** São Paulo: Plêiade, 2009.

CORUMBÁ(MS). **Prefeitura.**2015. Disponível em:  
<http://www.corumba.ms.gov.br/site/corumba/2/> Acesso em : Mai. 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.

DARIDO. S.C., DEUTSCH.S. GOBBI.S. & SCHWARTZ,G.M. **Vestibular em Educação Física: Perspectivas de relacionamento com os 1o e 2o graus.** Revista Brasileira de Ciências do esporte, v.16, n.2, p.108-113, 1995.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Araras - SP: Topázio, 1999.

DARIDO, Suraya. RANGEL, Irene. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. 2.ed.** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês,crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

HOUZEL, Herculano. S. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

LADÁRIO (MS) **Prefeitura**. 2015. Disponível em:<http://www.ladario.ms.gov.br/pml/> Acesso em: Maio. 2015.

MUNDIER, C.A.J. **pé/bola, mão/bola: é só isso professor? um estudo com alunos do 3º do ensino médio da rede estadual de ensino de Ponta Porã, MS**. 2009.

MARINHO, Alcyane. UVINHA, Ricardo. **Lazer: Esporte, turismo e aventura: a natureza em foco**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blücher, 1984.

MARINHO, Alcyane. BRUHNS, Heloisa. **Viagens, Lazer e Esportes**. Barueri: Manole, 2006.

MOREIRA, Wagner. **Aulas de Educação Física no ensino médio**. Campinas, SP; Papyrus, 2010.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

PAPALIA, D.E; SALLY, W.O; RUTH, O.D. **O mundo da criança: da infância á adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PAIANO, Ronê. **Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PEREIRA, DimitriWuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. **Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpo consciência.** Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55.

PEREIRA, Dimitri, ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PIMENTEL, G. G. A; SAITO, C. F. **Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura.** Motriz, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 152-61, 2010. Disponível em: <http://cienciadoskate.com/paper/0292.pdf> Acesso em 10 Abr 15

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. **Educação Física escolar: a preparação discente. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas: 16 (3):158-167 Maio/1995.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular.** Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SOARES, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SCHWARTZ, Gisele. **Aventura na natureza: Consolidando significados.** Jundiaí, SP: Fontoura. 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1992.

ZONTA, A. F. Z.; BETTI, M.; LIZ, L.C. **Dispensa das aulas de Educação Física: os motivos de alunas do ensino médio.** In: VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. Anais. Lisboa, 2000. Universidade Técnica de Lisboa.

Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 227-234  
**Adolescência através dos Séculos** Teresa Helena Schoen-Ferreira<sup>1</sup> Maria  
Aznar-Farias Universidade Federal de São Paulo Edwiges Ferreira de Mattos  
Silvares Universidade de São Paulo.